

## MONITORAMENTO DE UMA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS: A CONSTRUÇÃO DE UM PAINEL DE INDICADORES

Valério Alécio Turnes<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2923-341X>

Ademir Antonio Cazella<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-4457-4853>

Bernard Pecqueur<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-4986-0349>

Thaise Costa Guzzatti<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-9499-2810>

### RESUMO

O enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) completou vinte anos desde que dois artigos pioneiros sobre o tema foram publicados, em 2001, na revista francesa “*Economie Rurale*”. A ideia central dessa abordagem está associada à oferta compartilhada de produtos e serviços de qualidade de um determinado território. Sua concepção se deu a partir de estudos de caso em zonas francesas de montanha, onde o modelo de agricultura produtivista não se difundiu de forma plena. A construção de um painel de indicadores dos principais componentes da CBST se tornou necessária a partir da utilização do enfoque para estudar distintos territórios. O objetivo deste artigo consiste em conceber uma ferramenta metodológica de monitoramento que seja capaz de averiguar a aproximação entre a realidade constatada em determinado território e o tipo ideal de Cesta. Esses indicadores podem ser utilizados tanto para fins específicos de pesquisa, quanto para que atores territoriais monitorem as ações e se capacitem na arte do desenvolvimento territorial. Para elaborar o painel de indicadores, recorreu-se à revisão da bibliografia elaborada sobre o tema e resultados parciais de pesquisa em curso no quadro de projetos interinstitucionais implementados no estado de Santa Catarina. O principal resultado deste artigo é uma primeira versão desse painel, o qual servirá de referência para aplicações junto a atores dos territórios estudados, com o duplo propósito de ajustar os indicadores e capacitar os atores sociais no enfoque da CBST.

Palavras-chave: Cesta de Bens e Serviços Territoriais; monitoramento; indicadores; desenvolvimento territorial.

### BASKET OF TERRITORIAL GOODS AND SERVICES, MONITORING, INDICATORS, TERRITORIAL DEVELOPMENT

### ABSTRACT

The Territorial Basket of Goods and Services (CBST) approach has completed twenty years since two pioneering articles on the subject were published in 2001 in the French journal “*Economie Rurale*”. The central idea of this approach is associated with the shared supply of quality products and services of a given territory. Its conception was based on case studies in French mountain areas,

---

<sup>1</sup> Doutor em Engenharia de Produção. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina, vinculado à ESAG/DAP e ao Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. E-mail: [valerio.turnes@yahoo.com.br](mailto:valerio.turnes@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutor em Ordenamento Territorial. Docente Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas. E-mail: [ademir.cazella@ufsc.br](mailto:ademir.cazella@ufsc.br).

<sup>3</sup> Professor emérito da Université Grenoble Alpes. E-mail: [bernard.pecqueur@ujf-grenoble.fr](mailto:bernard.pecqueur@ujf-grenoble.fr).

<sup>4</sup> Doutora em Geografia. Docente do Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. Tutora do Pet Educampo UFSC. E-mail: [thaise.guzzatti@ufsc.br](mailto:thaise.guzzatti@ufsc.br).

where the model of productivist agriculture has not fully spread. The construction of a panel of indicators of the main components of CBST became necessary after using the approach to study different territories. The objective of this article is to design a methodological monitoring tool that is able to determine how close the reality observed in a given territory is to the ideal type of basket. These indicators can be used both for specific research purposes and for territorial actors to monitor actions and become skilled in the art of territorial development. In order to elaborate the panel of indicators, we resorted to a review of the bibliography elaborated on the subject and partial results of ongoing research in the framework of an inter-institutional project implemented in the state of Santa Catarina. The main result of this article is a first version of this panel, which will serve as a reference for applications with actors from the territories studied with the double purpose of adjusting the indicators and training social actors in the CBST approach.

Keywords: Basket of Territorial Goods and Services; monitoring; indicators; territorial development.

## CESTO DE BIENES Y SERVICIOS TERRITORIALES, SEGUIMIENTO, INDICADORES, DESARROLLO TERRITORIAL

### RESUMEN

El enfoque del Cesto de Bienes y Servicios Territoriales (CBST) ha cumplido veinte años desde que se publicaron dos artículos pioneros sobre el tema en 2001 en la revista francesa “Economie Rurale”. La idea central de este enfoque está asociada a la oferta compartida de productos y servicios de calidad de un territorio determinado. Su concepción se basó en estudios de casos en zonas de montaña francesas, donde el modelo productivista de agricultura no se ha extendido del todo. La construcción de un panel de indicadores de los principales componentes del CBST se ha hecho necesaria desde que el enfoque se ha utilizado para estudiar diferentes territorios. El objetivo de este artículo es diseñar una herramienta de seguimiento metodológico que sea capaz de averiguar lo cerca que está la realidad observada en un determinado territorio del tipo de cesta ideal. Estos indicadores pueden utilizarse tanto para fines de investigación específicos como para que los agentes territoriales puedan hacer un seguimiento de las acciones y se capaciten en el arte del desarrollo territorial. Para elaborar el panel de indicadores, se recurrió a la revisión de la bibliografía elaborada sobre el tema y a resultados parciales de investigaciones en curso en el marco de un proyecto interinstitucional implementado en el Estado de Santa Catarina. El principal resultado de este artículo es una primera versión de este panel, que servirá de referencia para aplicaciones con actores de los territorios estudiados con el doble propósito de ajustar los indicadores y formar a los actores sociales en el enfoque CBST.

Palabras clave: Cesto de Bienes y Servicios Territoriales; seguimiento; indicadores; desarrollo territorial.

### INTRODUÇÃO

O enfoque da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) foi concebido na França no início dos anos 2000, a partir dos trabalhos pioneiros de Pecqueur (2001) e Mollard (2001). Nesses 20 anos de existência, muitos avanços foram efetuados no sentido de aprimorar o modelo de análise, tarefa que foi retroalimentada por estudos de caso, parte deles realizados em outros países, inclusive no Brasil. É dessa mão dupla formada por reflexão teórica e estudos empíricos que ficaram mais claros os componentes da CBST, constituídos pelo cenário (paisagens naturais e cultivadas, patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e ecológico), produtos e serviços privados e públicos de qualidade e um sistema de governança territorial.

O sistema de governança territorial emergiu como um dos pilares do enfoque, pois a oferta heterogênea e combinada de bens e serviços territoriais de qualidade, orientada pela identificação e valorização de recursos territoriais específicos, é o resultado de um processo de cooperação entre distintos atores com vista, dentre outros propósitos, à construção social de mercados. Não se trata, portanto, de uma relação econômica convencional por meio da qual produtores e prestadores de serviços individuais se relacionam isoladamente com os mercados. Um complexo arranjo de atores territoriais de diferentes categorias socioprofissionais e com diferentes vínculos e funções na condução do desenvolvimento territorial vai, ao longo do tempo, sendo constituído (Leloup; Moyart; Pecqueur, 2005). Nesse processo, os recuos, hesitações, disputas políticas, tensões e conflitos representam a norma do que se convencionou denominar de arena do desenvolvimento (Olivier de Sardan, 1995; Cazella, 2006; Torre, 2016).

Algumas formulações conceituais complementares ao enfoque da CBST foram forjadas a partir de pesquisas empíricas, dentre as quais destacam-se a Renda de Qualidade Territorial, a construção de uma Tipologia de CBST, além de um esboço de Painel de Indicadores dos três principais componentes da Cesta. Segundo Campagne e Pecqueur (2014), a Renda de Qualidade Territorial (RQT), tema abordado inicialmente por Mollard (2001), integra duas abordagens econômicas habitualmente separadas: a qualidade intrínseca do produto e o território onde ele é elaborado. O pressuposto de base da RQT reside no aumento dos preços de produtos e serviços de qualidade decorrentes de atributos territoriais, em comparação a ofertas semelhantes de qualidade padronizada e sem vínculos explícitos com um território. Para Cazella *et al.* (2020), esse tema representa um dos principais aspectos adaptativos a ser operado na adequação do enfoque da CBST para realidades socioeconômicas marcadas por profundas desigualdades sociais. A razão principal decorre da exclusão da maioria da população aos produtos e serviços de qualidade da Cesta, em função do aumento de preços. Ou seja, somente consumidores com rendas elevadas teriam acesso aos mesmos.

A Tipologia de diferentes CBST possibilitou, ao nosso ver, avançar na realização de estudos em territórios onde a cesta propriamente dita não existe enquanto tal, sem que isso signifique que seus componentes estejam completamente ausentes (Hirczak *et al.*, 2008). Essa tipologia permite evidenciar os componentes da CBST de um determinado território, que se encontram mais ou menos presentes, bem como constatar aqueles ausentes ou em estágio embrionário. Essa formulação tipológica concebe o enfoque da CBST enquanto um modelo de análise, semelhante a um tipo ideal weberiano<sup>5</sup>, cuja existência na realidade nem sempre se dá na sua completude. Isso não impede que

---

<sup>5</sup> A utilização de tipologias nas ciências sociais tem origem nas formulações de Max Weber, que cunhou a noção de “tipos ideais” com o propósito de classificar e identificar características diferenciadoras de atores ou fenômenos sociais. Construídos a partir da seleção de determinados aspectos do objeto analisado, os “tipos ideais” permitem a classificação por aproximação e, portanto, não existem na realidade na sua forma pura (Weber, 1991).

se utilize o enfoque para estudar diferentes territórios a partir de aspectos da realidade social que os aproximam ou distanciam do tipo ideal.

Já em relação aos indicadores dos componentes da CBST, um diagrama de análise territorial foi proposto de forma a evidenciar, analisar e monitorar esses componentes. Trata-se de uma representação gráfica com dois eixos que se entrecruzam: o horizontal representa o sistema de governança empreendido pelos atores sociais e o vertical se volta aos produtos, serviços e cenários territoriais. Esse diagrama não se aplica, no entanto, à comparação entre territórios, pois não foram elaborados indicadores mensuráveis que possibilitem esse tipo de análise. Ou seja, “esse propósito encontra-se em aberto e representa um desafio para programas de desenvolvimento rural que tenham a ambição de envolver diversos territórios e de comparar os distintos resultados correlacionados ao efeito cesta com critérios métricos” (Cazella *et al.*, 2020, p. 200).

Este artigo tem por objetivo suprir parte dessa lacuna ao propor uma ferramenta de monitoramento que seja capaz de averiguar a aproximação entre a realidade constatada em determinado território e o tipo ideal de CBST proposto, originalmente, por Pecqueur (2001). Essa ferramenta contribui, também, para avaliar mudanças que se dão ao longo do tempo no interior de um território, bem como aspectos que aproximam ou diferenciam territórios no que se refere à dinâmica de construção de uma CBST. Esses indicadores podem ser utilizados tanto para fins específicos de pesquisa, quanto para que atores territoriais monitorem as ações e se capacitem na arte do desenvolvimento territorial sustentável. Aqui cabe reforçar esse aspecto particular da abordagem da CBST, a qual apresenta uma dupla finalidade, seja como modelo de análise para estudos territoriais, seja como um roteiro teórico-metodológico para agentes de desenvolvimento territorial que atuam em organizações públicas, privadas e associativas. O Painel de Indicadores dos componentes da cesta representa, portanto, um instrumento de pesquisa, mas também de ação e formação da parte de atores sociais que integram, mesmo que potencialmente, o sistema de governança de um território.

#### ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS ADOTADAS NA CONCEPÇÃO DO PAINEL DE INDICADORES DA CBST

A Teoria Geral dos Sistemas (TGS) foi formulada pelo biólogo austríaco Ludwig von Bertalanffy, com estudos publicados entre 1950 e 1968. A TGS serve de base para explicar a capacidade de compreender determinado fenômeno a partir da análise de elementos específicos, a exemplo de indicadores, e sua relação com os níveis que constituem o fenômeno estudado. A aplicação da abordagem sistêmica implica identificar as partes e caracterizar suas articulações, observando o fenômeno como se fosse um organismo vivo em constante processo de transformação.

Nenhuma parte ou elemento é totalmente independente, de modo que o conjunto funciona como sistema articulado, no qual o todo é diferente da soma das partes (Bertalanffy, 1975).

Um sistema se caracteriza pela existência de elementos dinamicamente relacionados entre si, os quais podem ou não ser orientados para desempenhar uma atividade ou função para atingir um objetivo comum. Nesse sentido, a natureza em geral e os organismos em particular possuem uma série de características, como as definidas por Bertalanffy (1975): (a) cada ser está integrado em um todo mais amplo e por ele é definido; (b) as estruturas de relações de uma globalidade tendem a preservar sua identidade; (c) a alteração em um aspecto ou parte afeta sua totalidade; (d) existe uma constante troca de informações entre os elementos ou partes de todo o sistema; (e) as funções de uma globalidade que já não são mais operativas são assumidas por outras partes.

O relevante na visão de Bertalanffy (1975) não são as partes de um sistema, mas sim o entendimento das relações entre as partes que constitui sua estrutura global. Para esse autor, tudo o que existe na natureza tem estreita relação entre seus diversos elementos constitutivos. Em outras palavras, na hora de estudar a vida não se emprega uma abordagem puramente biológica ou química de uma série de componentes, mas sim uma análise que leva em conta as propriedades, as funções e a organização da natureza ou do organismo.

O processo de criação de uma CBST é compreendido neste estudo como um fenômeno que pode ser analisado à luz da Teoria Geral de Sistema, pois permite uma visão sistêmica da situação, com destaque para a interdependência dos seus elementos. Ao orientar o objetivo para a compreensão do efeito ceteris paribus, podemos conceber um sistema de indicadores como um conjunto de partes que interagem e são interdependentes. As partes isoladas ou os subsistemas considerados, ao serem analisados em conjunto, na forma do sistema de indicadores, permitem um grau de informação diferente, do que quando isolados.

## INDICADORES: FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO DE AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

Um sistema de indicadores pode ser considerado uma ferramenta que possibilita a obtenção de informações sobre uma dada realidade, devendo ter como principal característica a capacidade de sintetizar um conjunto complexo de informações, retendo apenas o significado essencial dos aspectos analisados (Mitchell, 1996). Para Hammond *et al.* (1995), o significado de um indicador depende da interpretação que lhe é dada. Diferentes autores apontam a diversidade de termos e sentidos surgidos na literatura que se refere ao tema: dimensão, descritor, indicador, parâmetro, padrão etc. (Camino; Müller, 1993; Eswaran; Pushparajah; Ofori, 1994).

A utilização de indicadores para avaliar a dinâmica de um sistema complexo (ambiente, organização, território etc.) deve levar em conta os objetivos essenciais para os quais ele

foi concebido. *A priori*, um indicador pode ter diversos objetivos, dentre os quais se pode destacar: (a) definir ou monitorar a sustentabilidade de uma realidade (Brown Jr., 1987; Mccann, 1995; FAO/ITTO, 2004); (b) facilitar o processo de tomada de decisão (Hatchuel; Poquet, 1992); (c) sistematizar as informações, simplificando a interpretação de fenômenos complexos (Hammond *et al.*, 1995); e (d) ajudar a identificar tendências e ações relevantes, bem como avaliar o progresso em direção a um objetivo (Hammond *et al.*, 1995).

Em relação aos atributos e características, um indicador pode ser avaliado a partir do seu significado, sua aplicabilidade e sua interpretação (Hatchuel; Poquet, 1992; Camino; Müller, 1993; Hammond *et al.*, 1995; Mitchell, 1996; Hardi; Zdan, 1997). Para vários autores, o processo de definição de indicadores tem início com a realização de uma caracterização geral do fenômeno que será analisado, de acordo com a escala geográfica considerada. Essa ação deve ser precedida da identificação de aspectos que têm relevância para o tema em questão. A partir desses aspectos, as ferramentas de acompanhamento da dinâmica do fenômeno analisado são estabelecidas (Camino; Muller, 1993).

Um indicador deve ser concebido tendo em conta os seus possíveis usuários (gestores de políticas públicas, pesquisadores, profissionais de projetos de desenvolvimento, população em geral etc.). O processo de interpretação de indicadores deve ser revestido de muito cuidado, pois pode ser influenciado por fatores subjetivos inerentes ao observador (Hansen, 1996). Em função disso, é necessário definir escalas e padrões de referências que balizem a leitura das informações.

A complexidade de um território torna mais delicada e difícil a tarefa de definir indicadores relacionados à sua dinâmica socioeconômica. A necessidade de obter informações sobre a dinâmica social, política, econômica e ambiental não pode ser feita de maneira isolada para cada aspecto. É preciso identificar as relações interdimensionais e os reflexos resultantes das interações que ocorrem a partir disso. A interpretação disciplinar não é suficiente para oferecer respostas completas nesses casos (Hatchuel; Poquet, 1992). É preciso considerar que indicadores específicos variam em função da metodologia usada, do público, da disponibilidade de dados e do uso pretendido. Um único conjunto de indicadores não pode fornecer informações para todas as realidades, em função da relatividade espacial, isto é, das características de cada conjuntura analisada (Marzall; Almeida, 1999).

Para Mourão (2006, p. 80), um indicador pode ser “[...] uma estatística, um fato, uma medida, uma série quantitativa de dados (indicador quantitativo) ou uma série de evidências ou percepções postuladas da realidade (indicador qualitativo)”. Os indicadores quantitativos (aspectos físicos, químicos, biológicos, de saúde etc.) contribuem para o monitoramento das condições do meio ambiente, saúde, economia etc. e podem reunir indicadores calculáveis e indicadores contabilizáveis.

Os indicadores qualitativos ou avaliáveis, por sua vez, sofrem uma grande influência da percepção dos indivíduos. Dessa forma, podemos afirmar que o uso dos indicadores qualitativos (beleza de cenário, qualidade do ar, riqueza, pobreza, odores, conforto térmico etc.) baseia-se na forma como as pessoas percebem a sua realidade. Nenhum conjunto de indicadores tem a capacidade de satisfazer plenamente os diferentes interesses e necessidades dos diversos atores sociais presentes num território, em função de suas origens, de sua área de atuação ou do seu entendimento sobre as noções polissêmicas de desenvolvimento, sustentabilidade e de território. Além disso, os problemas assumem formas diferentes, segundo as perspectivas pelas quais são observados (Campanella, 1995).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE CONCEPÇÃO DE INDICADORES PARA A CBST

O esforço pela concepção de métodos e instrumentos de monitoramento, que sejam adequados ao perfil dos territórios, deve levar em conta os aspectos relacionados à capacidade de aprendizagem e de controle dos atores sobre o uso das soluções derivadas das suas análises. Por isso, um sistema de indicadores adequado à abordagem territorial e à observação de um processo de CBST deve ser acessível ao conjunto dos atores sociais e não apenas aos técnicos ou especialistas que atuam e coordenam o processo de desenvolvimento.

A metodologia adotada para síntese deste artigo considera a complexidade da interpretação de informações da realidade territorial, em função da natureza qualitativa da grande maioria delas. A lógica adotada para elaborar um painel de indicadores da CBST baseia-se na análise e sistematização dos estudos que estabeleceram as bases da abordagem da CBST, na adaptação da Metodologia Delos (construção do roteiro para montagem do sistema de indicadores), como proposto por Turnes (2004; 2019), na consulta a grupos de especialistas e na construção de um protótipo<sup>6</sup>. Esta ferramenta consiste no primeiro produto, ora apresentado. Na continuação dos trabalhos de pesquisa, serão realizados os testes de campo que objetivam a adaptação do Sistema de Monitoramento e a construção da versão aplicável da ferramenta. A publicação deste artigo reflete o estágio de andamento de dois projetos pesquisas que estão sendo executados sobre o tema da CBST<sup>7</sup> e tem o propósito de abrir espaço para discussão e críticas da comunidade científica.

A Metodologia Delos é formada por um conjunto de indicadores construídos a partir da troca de informações entre atores envolvidos em processos sociais, que objetivam a construção do

---

<sup>6</sup> O termo Protótipo vem do grego *prótos* (primeiro) e *typos* (tipo), pode ser traduzido como primeiro tipo ou primeiro modelo. A criação de um protótipo compreende uma estratégia adotada nos mais diferentes temas, com a finalidade de gerar uma ferramenta que responda aos objetivos propostos. O feedback dos usuários fornecerá os insumos para que o produto final tenha maiores chances de ser adequado às funções pretendidas (Palhais, 2015).

<sup>7</sup> Este artigo é parte dos resultados previstos em dois projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq e FAPESC (Edital Universal do CNPq - Processo 40.9597/2018-00 e Edital de Chamada Pública FAPESC nº 12/2020-Programa de Pesquisa Universal - Termo de Outorga Nº 2021TR000531). As atividades empíricas correlacionadas ao primeiro projeto foram prejudicadas em função da pandemia do coronavírus, o que explica a dificuldade de testar a campo o painel de indicadores. Além desses dois projetos, participam do artigo pesquisadores do Projeto Marcas Territoriais (ESAG/UDESC).

desenvolvimento territorial. O modelo de análise da CBST apresenta uma evidente interface com os preceitos metodológicos da pesquisa-ação (Thiollent, 2011) que, embora desejável, não representa uma pré-condição para o seu uso. Segundo Turnes (2019), a Metodologia Delos adota as seguintes diretrizes: (a) as formas e instrumentos utilizados devem ser ao mesmo tempo mobilizadores e capacitadores; (b) as especificidades de cada situação estudada ou monitorada impõem a necessidade de variações e adoção de instrumentos apropriados a cada realidade; (c) os procedimentos metodológicos devem contribuir para a superação de vícios que impedem o dinamismo dos atores locais, principalmente, a tendência ao imobilismo social e ao paternalismo; (d) propiciar o engajamento e o fortalecimento de novos atores sociais e de lideranças territoriais; (e) permitir a identificação dos interesses maiores da comunidade, em contraposição aos conflitos interpessoais e imediatos.

Essa metodologia baseia-se, portanto, na formulação e monitoramento de indicadores que retratem a evolução dos fenômenos identificados de forma participativa por atores engajados na transformação dos territórios estudados, profissionais do desenvolvimento e agentes, por vezes externos, que se envolvem em processos sociais específicos do território analisado. A escolha dos indicadores e da estratégia de monitoramento segue algumas fases: (a) definição do objeto de estudo cuja dinâmica será monitorada; (b) definição das dimensões relevantes para análise do objeto de estudo; (c) definição dos descritores importantes para caracterização de cada dimensão; (d) identificação dos indicadores que revelam aspectos importantes para avaliar a evolução de cada descritor; (e) estabelecimento da ficha de metadados de cada indicador<sup>8</sup>.

Para os propósitos deste artigo, adotamos como procedimento inicial para formular indicadores da CBST a revisão da literatura francesa e brasileira sobre o tema, a discussão com pesquisadores que conduzem estudos de caso sobre o enfoque da Cesta em territórios rurais do estado de Santa Catarina e os primeiros resultados desses estudos (Cazella *et al.*, 2019, 2020; Souza *et al.*, 2020; Tecchio *et al.*, 2021; Prado *et al.*, 2022; Milano; Cazella, 2021). Já o diálogo com atores territoriais será realizado em uma segunda fase de formulação do painel de indicadores, no quadro dos projetos de pesquisa conduzidos no Brasil, que têm por objetivo adaptar o modelo de análise da CBST para as condições socioeconômicas do país.

## PAINEL DE INDICADORES PARA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE UMA CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS

Em função do conteúdo, amplitude e natureza de um território e da complexidade da análise de processos de desenvolvimento sustentável, os trabalhos empíricos a serem realizados em

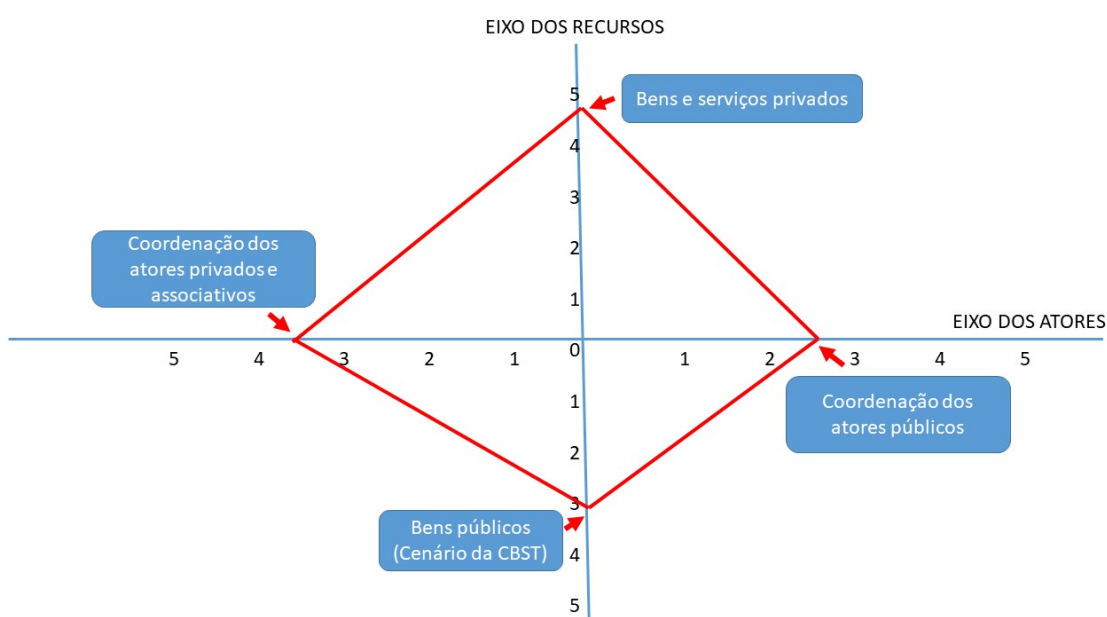
---

8 A ficha de metadados deve conter informações como descrição do indicador, constituintes, graus de força, parâmetros dos graus etc. A elaboração dessa ficha pressupõe trabalho de campo para testar o painel de indicadores, procedimento que ainda não foi implementado.



determinados territórios devem considerar o caráter multidimensional desse tipo de enfoque. Seguindo o trabalho elaborado por Pecqueur (2001), podemos destacar que a construção social de uma CBST apresenta três principais componentes: (a) uma oferta territorial de bens e serviços privados de qualidade; (b) um conjunto de bens públicos de qualidade que constitui o cenário da CBST; (c) um sistema de governança territorial, constituído por atores privados, associativos e públicos. Esses componentes podem ser melhor visualizados, a seguir, na Figura 1, elaborada por Hirczak e Moalla (2010), tendo por base a pesquisa pioneira sobre o tema, realizada na França, no território de Baronnies.

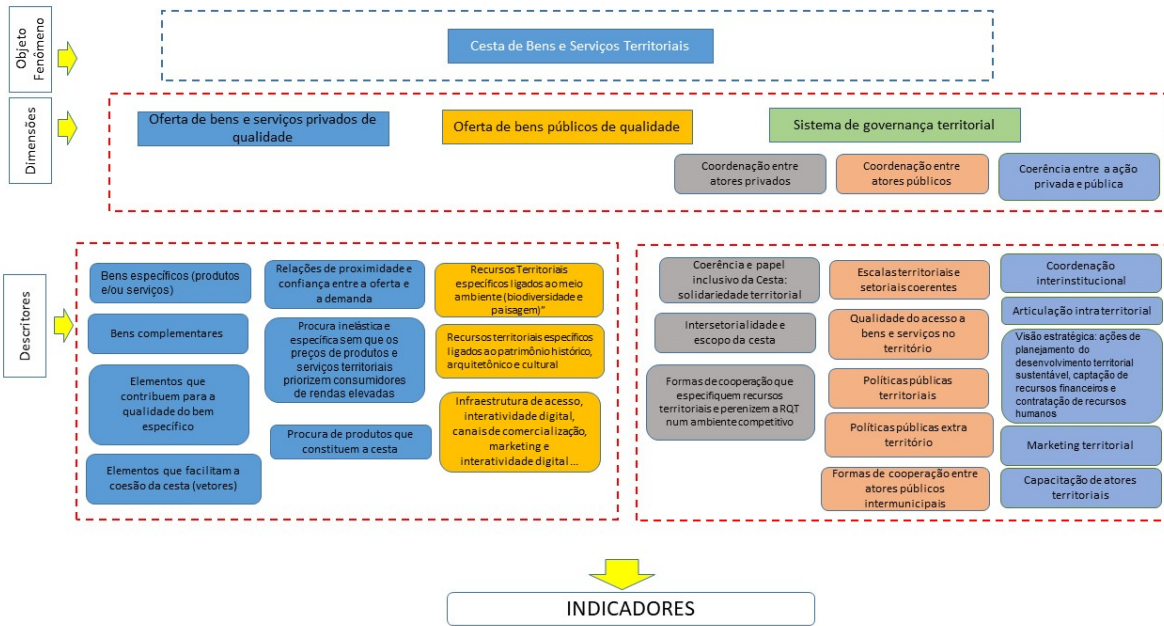
Figura 1. Exemplo de Diagrama de Análise Territorial



Fonte: Hirczak e Moalla (2010).

Em que pese a importância desse diagrama de análise territorial, conforme já apontado anteriormente, seu desenvolvimento não foi aprimorado ao longo dos vinte anos de formulação do enfoque da CBST. Embora seus componentes estejam presentes em várias análises, a forma de mensurar os indicadores sugeridos no diagrama não foi devidamente discutida. Em Mollard e Pecqueur (2007) é possível encontrar uma grade de análise do modelo da CBST e da renda de qualidade territorial, que oferece uma base para a construção de uma ferramenta para monitorar a dinâmica do fenômeno de consolidação de uma CBST. A partir dessa grade, de análises teórico-metodológicas do enfoque da CBST e de estudos de casos preliminares sobre o tema realizados no Brasil, procedemos um cruzamento com a Metodologia Delos para definir a proposta de painel de indicadores territoriais para o enfoque da Cesta. A Figura 2 apresenta para cada uma das dimensões os respectivos descritores.

Figura 2- Hierarquia de dimensões, descritores e indicadores



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Mollard e Pecqueur (2007).

Cada uma das dimensões é constituída por um conjunto de descritores que caracteriza e, ao mesmo tempo, confere identidade e especificidade às respectivas dimensões. A articulação e interpretação dos descritores permitem definir a forma e dinâmica dos fenômenos que envolvem o objeto analisado. Com base em Mollard e Pecqueur (2007) e em pesquisas iniciais em curso já citadas neste artigo, sistematizamos e adaptamos o seguinte conjunto de dimensões e descritores.

Quadro 1 – Relação de dimensões e descritores correspondentes

Dimensões	Descritores
I Bens e serviços privados de qualidade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bens específicos (produtos e/ou serviços)</li> <li>2. Bens complementares (produtos e/ou serviços)</li> <li>3. Elementos que contribuem para a qualidade do bem específico</li> <li>4. Elementos que facilitam a coesão da cesta(vetores)</li> <li>5. Relações de proximidade e confiança entre a oferta e a demanda</li> <li>6. Procura inelástica<sup>9</sup> e específica sem que os preços de produtos e serviços territoriais priorizem consumidores de rendas elevadas</li> <li>7. Procura de produtos que constituem a cesta</li> </ol>

<sup>9</sup> A procura por um produto é dita inelástica em relação ao preço quando uma determinada variação percentual do preço de um bem ou serviço corresponde uma variação percentual inferior na quantidade procurada desse bem ou serviço.

II Oferta de bens públicos de qualidade		8. Recursos territoriais específicos ligados ao meio ambiente (biodiversidade e paisagem) 9. Recursos territoriais específicos ligados ao patrimônio histórico, arquitetônico e cultural 10. Infraestruturas de acesso, canais de comercialização, marketing e interatividade digital
III Sistema de governança territorial	Coordenação entre atores privados	11. Coerência e papel inclusivo da Cesta 12. Intersetorialidade e escopo da Cesta 13. Formas de cooperação que especifiquem recursos territoriais e perenizem a RQT num ambiente competitivo
	Coordenação entre atores públicos	14. Escalas territoriais e setoriais coerentes 15. Qualidade do acesso a bens e serviços essenciais no território (saúde, educação, saneamento...) 16. Políticas públicas territoriais 18. Políticas públicas extra território 17. Formas de cooperação entre atores públicos intermunicipais e parcerias com as demais esferas de governo e atores territoriais
	Coerência entre a ação privada e pública	19. Coordenação interinstitucional 20. Articulação intraterritorial 21. Visão estratégica: ações de planejamento do desenvolvimento territorial sustentável, captação de recursos financeiros e contratação de recursos humanos 22. Marketing territorial 23. Capacitação de atores territoriais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma sexta etapa, que consiste no “estabelecimento de fichas de metadados de cada indicador”, será executada após a testagem empírica dos indicadores nos territórios analisados. Os metadados a serem construídos terão a finalidade de orientar os usuários do “Painel de indicadores para o monitoramento da implantação de uma Cesta de Bens e Serviços Territoriais” no processo de atribuição de valores (grau de força) para cada indicador. Na sequência, o Quadro 2 apresenta esse Painel com as dimensões, descritores, indicadores e a escala de graus de força.

A partir da definição das dimensões e dos 23 descritores relevantes, realizamos a identificação, análise e formulação de 39 indicadores, considerados centrais para o acompanhamento da dinâmica de implantação e consolidação da CBST em um território. Os respondentes às “questões” do painel serão orientados a utilizar uma Escala de Likert<sup>10</sup> para demonstrar o seu grau de conformidade com as formulações. Em síntese, o processo de definição dos indicadores constou de cinco etapas: (a) delimitação do tema: conceito, diagnóstico, literatura etc.; (b) conhecimento das dimensões que constituem o tema; definição do peso de cada dimensão; (c) estabelecimento dos descritores para cada uma das dimensões; (d) estabelecimento dos melhores indicadores para avaliar a evolução de cada descritor; (e) definição da escala de medição dos indicadores (semáforização), que permitirá a

<sup>10</sup> A Escala de Likert foi criada em 1932, pelo norte-americano Rensis Likert, com o propósito de medir o grau de conformidade do respondente em relação a uma questão ou afirmação. Para os propósitos deste artigo, trata-se de uma escala que permite obter a visão dos atores sociais envolvidos em relação à dinâmica de maturação de uma CBST.

representação de forma didática do estágio de maturidade de cada indicador. Essa escala varia entre o grau 1 (mais fraco) e o grau 5 (mais forte), havendo a associação com uma paleta de cores (Quadro 2).

Quadro 2. Painel de indicadores para o monitoramento da implantação de uma Cesta de Bens e Serviços Territoriais

Dimensões	Descritores	Indicadores	Grau da Força				
			1	2	3	4	5
I Oferta de bens e serviços privados de qualidade	1. Bens específicos (produtos e/ou serviços)	1. Existência de bens específicos associados (reconhecidos) ao território?					
	2. Bens complementares (produtos e/ou serviços)	2. Existência de bens complementares produzidos ou prestados no território correlacionados aos bens específicos?					
		3. Os bens complementares podem ser substituídos por bens genéricos?					
	3. Elementos que contribuem para a produção da qualidade do bem específico	5. O <i>terroir</i> (características da área de produção) do bem específico é bem conhecido?					
		5. O saber-fazer usado para a produção do bem ou prestação de serviço específico é reconhecido?					
		6. A paisagem do território é considerada atrativa?					
		7. O território favorece a inovação (ou empreendedorismo) econômica, social e ambiental?					
	4. Elementos que facilitam a coesão da cesta (vetores)	8. Existe articulação (sinergia) entre os componentes da CBST?					
		9. Existe articulação (sinergia) entre os componentes da CBST e atividades turísticas e de lazer?					
	5. Relações de proximidade e confiança entre a oferta e a demanda	10. Os bens e serviços da CBST são reconhecidos nos mercados urbanos próximos?					
		11. Os produtos da CBST são valorizados em circuitos curtos de comercialização (venda direta, feira, casa colonial, lojas de souvenirs...)?					
		12. Existem no território serviços de restauração (gastronomia) e visitação associados à produtos da CBST?					
		13. O território está inserido em Rotas Turísticas regionais?					
	6. Procura inelástica e específica sem que os preços de produtos e serviços territoriais priorizem consumidores de rendas elevadas	14. Os preços impactam a demanda pelos bens da CBST?					
	7. Procura de produtos que constituem a cesta	15. Existe procura por produtos ligado à sua qualidade ou reputação do território por consumidores?					
II Oferta de bens públicos de qualidade	8. Recursos Territoriais específicos ligados ao meio ambiente (biodiversidade e paisagem)	16. A especificidade climática e de paisagens típicas representam um diferencial do território?					
		17. A preservação do ambiente natural é reconhecida pelos “usuários”?					

		9. Recursos territoriais específicos ligados ao patrimônio histórico, arquitetônico e cultural	18. O patrimônio arquitetônico é associado à identidade territorial?						
			19. Existe respeito e valorização dos monumentos e sítios históricos?						
			20. A história do território é reconhecida?						
			21. As tradições territoriais são valorizadas?						
		10. Infraestruturas de acesso, canais de comercialização, marketing e interatividade digital	22. O Território possui uma boa infraestrutura de acesso (estradas e sinalização), comunicação e informação?						
III Sistema de governança territorial	Coordenação entre atores privados	11. Coerência e papel inclusivo da Cesta	23. Os atores envolvidos na construção da CBST são representativos do território?						
		12. Intersetorialidade e escopo da cesta	24. Existe concordância sobre os limites geográficos do território representado na CBST?						
			25. Existe clareza entre produtores, prestadores de serviços e consumidores sobre as características de qualidade da CBST?						
		13. Formas de cooperação que especifiquem recursos territoriais e perenizem a RQT num ambiente competitivo	26. Qual é o nível de confiança entre os atores envolvidos (direta e indiretamente) na conformação da CBST?						
			27. Qual é o grau de cooperação e solidariedade entre os atores envolvidos (direta e indiretamente) na constituição da cesta?						
	Coordenação entre atores públicos	14. Escalas territoriais e setoriais coerentes	28. A composição das instâncias de governança é representativa dos setores públicos envolvidos na construção da cesta?						
		15. Qualidade do acesso a bens e serviços no território	29. Ocorrência de eventos técnico-científicos associados aos componentes da cesta?						
			30. Acontecem eventos sociais, culturais, turísticos, esportivos e religiosos que promovem os componentes da cesta?						
			31. Qual é a qualidade da sinalização turística no território?						
		16. Políticas públicas territoriais	32. Qual é a importância das políticas públicas locais de fomento à cesta?						
		17. Políticas públicas extra território	33. Qual é a importância de políticas públicas estaduais e federais de fomento à cesta?						
		18. Formas de cooperação entre atores públicos intermunicipais e parcerias com as demais esferas de governo e atores territoriais	34. Existem fóruns territoriais que reúnam atores públicos para tratar da CBST?						
	Coerência entre a ação privada e pública	19. Coordenação interinstitucional	35. Qual é o grau de coordenação (articulação, sinergia) entre atores públicos e privados						
		20. Articulação intraterritorial	36. Existem bens e serviços de qualidade territorial não correlacionados com a CBST?						
		21. Visão estratégica: ações de planejamento do desenvolvimento territorial sustentável, captação de recursos	37. Identifica-se a existência de objetivos de desenvolvimento partilhados no médio e longo prazo?						

	financeiros e contratação de recursos humanos							
	22. Marketing territorial	38. Identifica-se a presença de marcas coletivas e demais selos de qualidade de abrangência territorial?						
	23. Capacitação dos atores territoriais	39. Ocorrem cursos, palestras, visitas técnicas ou outros espaços de compartilhamento multiatores (fóruns, redes, seminários...)?						

Fonte: Elaborado pelos autores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta primeira versão do painel de indicadores da CBST, o resultado apresentado representa o protótipo de uma ferramenta de monitoramento do grau de maturação do processo de construção de uma Cesta. Nessa fase, a revisão da literatura sobre o tema e as conclusões formuladas a partir da análise de pesquisas de campo no Brasil permitiram sistematizar um conjunto preliminar de 03 dimensões, 23 descritores e 39 indicadores. Embora esse painel de monitoramento procure captar a percepção de atores sociais sobre a realidade territorial correlacionada ao enfoque da Cesta, o teste a campo desses indicadores ainda não foi realizado, o que certamente aportará diversos ajustes nesta primeira formulação. Na próxima etapa, a interação com atores territoriais, de preferência reunidos em grupos de atores sociais “especialistas”, terá o propósito de validar e, principalmente, calibrar o painel de indicadores. Esse tipo de ação se aproxima em diversos aspectos dos preceitos de pesquisa-ação de forma a envolver os atores sociais na concepção, testagem e elaboração dos metadados para cada um dos indicadores e outros componentes do sistema.

O esforço realizado até o momento foi guiado por um triplo propósito. Entendemos que o painel de indicadores se constitui em um instrumento de pesquisa, de monitoramento e de formação, respectivamente, de ações e atores de desenvolvimento territorial sustentável. Dessa forma, torna-se possível acompanhar no tempo as alterações dos componentes da Cesta de um território, comparar processos de desenvolvimento de distintos territórios e capacitar atores territoriais. Trata-se, portanto, de uma ferramenta de pesquisa e de apoio à tomada de decisão, por parte de gestores e agentes de desenvolvimento.

Com isso, esse procedimento extrapola a mera intenção de ajustar os indicadores com a colaboração de atores territoriais, pois carrega consigo o propósito de formar agentes de desenvolvimento territorial na arte de inventariar e conceber projetos compartilhados de valorização de recursos territoriais específicos. Esse propósito associado ao enfoque da CBST tem o desafio, mas também o mérito, de articular multiatores. No meio rural, isso implica estabelecer pontes entre atores ligados a processos produtivos, com destaque para o protagonismo de agricultores familiares, e prestadores de serviços de naturezas diversas que, de distintas maneiras, fazem com que produtos de

qualidade territorial sejam acessados por um maior número de consumidores do território e de fora dele.

## REFERÊNCIAS

- BERTALANFFY, L. V. *Teoria Geral dos Sistemas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- BROWN Jr., K.S. Insetos como rápidos e sensíveis indicadores de uso sustentável de recursos naturais. In: MARTOS, H.L.; MAIA, N.B. (Coord.). *Indicadores ambientais*. Sorocaba: ESALQ/PUC, 1987. p.143-145.
- CAMINO, R.; MÜLLER, S. *Sostenibilidad de la agricultura y los recursos naturales: bases para establecer indicadores*. San José: IICA, 1993.
- CAMPAGNE, P.; PECQUEUR, B. *Le développement territorial: une réponse émergente à la mondialisation*. Paris: Ed. Charles Léopold Mayer, 2014.
- CAMPANELLA, L. Biosensors and Bioindicators. In: International Congress: Energy, Environment and Technological Innovation, 3, 1995, Caracas. *Anais [...]* Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1995. v.3, p.225-231.
- CAZELLA, A. A. Contribuições metodológicas da sócio-anthropologia para o desenvolvimento territorial sustentáveis. *Eisforia*, Florianópolis, v. 4, n. especial, p. 225-247, 2006.
- CAZELLA, A. A.; PAULA, L. G. N.; MEDEIROS, M.; TURNES, V. A. A construção de um território de desenvolvimento rural: recursos e ativos territoriais específicos. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v.24, p.49-74, 2019.
- CAZELLA, A. A.; MEDEIROS, M.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S.; PAULA, L. G. N. O enfoque da 'Cesta de bens e serviços territoriais': seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v.16, n.3, p.193-206, 2020.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- ESWARAN, H., PUSHPARAJAH E.; OFORI, C. Indicators and their utilization in a framework for evaluation of sustainable land management. In: International Workshop on Sustainable Land Management for the 21st Century. *Anais [...]* Ottawa: Agricultural Institute of Canada, v. 2, p. 205-225, 1994.
- FAO/ITTO. *Expert Consultation on Harmonization of Criteria and Indicators for Sustainable Forest Management*. Cebu: FAO/ITTO, 2004. Disponível em: <<http://www.cifsfm.org/uploads/Documents/2012/Virtual%20Library/Policy%20Documents/FAO%2CITTO%2C%202004.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2021.
- HAMMOND, A.; ADRIAANSE, A.; RODENBURG, E.; BRYANT, D.; WOODWARD, R. *Environmental Indicators: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development*. Washington, D.C.: World Resources Institute, 1995. Disponível em: <[http://pdf.wri.org/environmentalindicators\\_bw.pdf](http://pdf.wri.org/environmentalindicators_bw.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2021.
- HANSEN, J.W. Is Agricultural Sustainability a Useful Concept? *Agricultural Systems*, Londres, n° 50, p. 117-143, 1996. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0308521X9500011S>>. Acesso em: 2 dez. 2021.
- HARDI, P.; ZDAN, T. *Assessing Sustainable Development: Principles in Practice*. Winnipeg: International Institute for Sustainable Development, 1997. Disponível em: <<https://www.iisd.org/system/files/publications/bellagio.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2021.

- HATCHUEL, G. POQUET, G. *Indicateurs sur la qualité de vie urbaine et sur l'environnement*. Paris: Credoc, 1992. Disponível em: <<https://www.credoc.fr/publications/indicateurs-sur-la-qualite-de-vie-urbaine-et-sur-lenvironnement>>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- HIRCZAK, M.; MOALLA, M.; MOLLARD, A.; PECQUEUR, B.; RAMBONILAZA, M.; VOLLET, D. Le modèle du panier de biens: grille d'analyse et observations de terrain. *Economie Rurale*, n°308, p. 55-70, 2008. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/economierurale/366>>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- HIRCZAK, M.; MOALLA, M. *Le panier de biens et de services. Un nouveau regard sur le développement des territoires*. Rhône-Alpes: PSDR/TPR, 2010. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/economierurale/2270>>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- LELOUP, F.; MOYART, L.; PECQUEUR, B. La gouvernance territoriale comme nouveau mode de coordination territoriale?. *Géographie, économie, société*, v.7, n. 4, p. 321-332, 2005. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-geographie-economie-societe-2005-4-page-321.htm>>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- MCCANN, S. *Agricultural Indicators: indicator program descriptions*. Washington: World Resources Institute, 1995.
- MARZALL, K.; ALMEIDA, J. O estado da arte sobre indicadores de sustentabilidade para agroecossistemas. In: Seminário Internacional sobre Potencialidades e Limites do Desenvolvimento Sustentável. *Anais [...]* Santa Maria, RS, nov., 1999. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/temas/wp-content/uploads/2021/04/2000\\_sustentabilidade\\_agroecossistemas.pdf](https://www.ufrgs.br/temas/wp-content/uploads/2021/04/2000_sustentabilidade_agroecossistemas.pdf)>. Acesso em: 09 dez. 2021.
- MILANO, M. Z.; CAZELLA, A. A. Cooperativismo e associativismo no modelo da Cesta de Bens e Serviços Territoriais: uma análise a partir da Serra Catarinense. In: BÚRIGO, F. L.; ROVER, O.; FERREIRA, R. G. (Org.). *Cooperação e desenvolvimento rural: olhares sul americanos*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, p.105-118, 2021.
- MITCHELL, G. Problems and fundamentals of sustainable development indicators. In: *Sustainable Development*. UK: John Wiley & Sons, v. 4, p. 1-11, 1996.
- MOLLARD, A. Qualité et développement territorial: une grille d'analyse théorique à partir de la rente. *Économie Rurale*, v. 263, n. 261, p.16-34, 2001. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/ecoru\\_0013-0559\\_2001\\_num\\_263\\_1\\_5240](https://www.persee.fr/doc/ecoru_0013-0559_2001_num_263_1_5240)>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- MOLLARD, A.; PECQUEUR, B. De l'hypothèse au modèle du panier de biens et de services. Histoire succincte d'une recherche. *Économie Rurale*, Paris, n. 300, p. 110-114, 2007. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/economierurale/2270>>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- MOURÃO, P. R. Contributo para o estudo económico dos indicadores regionais. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Ponta Delgada, n. 12, pg. 77-92, set./dez. 2006. Disponível em: <[http://www.apdr.pt/siterper/numeros/rper12/art04\\_rper12.pdf](http://www.apdr.pt/siterper/numeros/rper12/art04_rper12.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- OLIVIER DE SARDAN, J.-P. *Anthropologie et développement: essai en socio-anthropologie du changement social*. Marseille-Paris: Apad-Karthala, 1995.
- PALHAIS, C. B. C. Prototipagem - Uma abordagem ao processo de desenvolvimento de um produto. Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-artes. Lisboa, 2015. 153 f. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-artes, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29163/2/UFLBA\\_TES\\_942.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/29163/2/UFLBA_TES_942.pdf). Acesso em: 09/12/2021
- PECQUEUR, B. Qualité et développement territorial: l'hypothèse du panier de biens et de services territorialisés. *Économie Rurale*, n. 261, p. 37-49, 2001. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/ecoru\\_0013-0559\\_2001\\_num\\_261\\_1\\_5217](https://www.persee.fr/doc/ecoru_0013-0559_2001_num_261_1_5217)>. Acesso em: 09 dez. 2021.



PRADO, F. H.; MILANO, M. Z.; DORTZBACH, D.; CAZELLA, A. A.; DESCONSI, C. O processo social de construção de Indicação Geográfica: desenvolvimento territorial sustentável no Planalto Norte Catarinense. *Desenvolvimento & Meio Ambiente*, v. 59, n. jan./jul., p. 110–133, 2022.

SOUZA, L. M.; TECCHIO, A.; CAZELLA, A. A.; TURNES, V. A. A marca territorial “Sabor Serrano”: interfaces entre agroindústrias familiares e desenvolvimento territorial. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 58, 2020, Foz do Iguaçu. *Anais [...]* Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2020. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sober2020/249157-a-marca-territorial-sabor-serrano--interfaces-entre-agroindustrias-familiares-e-desenvolvimento-territorial/>>. Acesso em: 12/02/2022.

TECCHIO, A.; CAPELLESSO, A. J.; DORIGON, C.; CAZELLA, A. A. Desenvolvimento territorial no extremo oeste de Santa Catarina: a abordagem da Cesta de Bens e Serviços Territoriais. *Revista Política e Planejamento Regional*, n. 1, p.1-20, 2021. Disponível em: <<https://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-desenvolvimento-territorial-no-extremo-oeste-de-santa-catarina-a-abordagem-da-cesta-de-bens-e-servicos-territoriais.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

THIOLLENT, M. J. M. *Metodologia de pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 18<sup>a</sup> ed. 2011, 132p.

TORRE, A. La proximité territoriale au cœur des dynamiques de développement des territoires. In: GLON, É.; PECQUEUR, B. *Au cœur des territoires créatifs: proximités et ressources territoriales*. Rennes: Presse Universitaires de Rennes, p. 35-48, 2016.

TURNES, V. A. *Sistema Delos: indicadores para processos de desenvolvimento local sustentável*. Florianópolis, 2004. 237 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

TURNES, V. A. Monitoramento participativo de dinâmicas de desenvolvimento local. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, Blumenau, v. 6, n. 2, p. 21-46, mar. 2019. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/7038>>. Acesso em: 12/02/2022.

WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: Editora da UnB, 1991.